

6.03.09 - Economia / Economia Regional e Urbana.

## REGIÃO METROPOLITANA DE MACEIÓ: DIFERENÇAS SOCIOESPACIAIS

Bruna Rocha Tenório de Gauw<sup>1</sup>, Cid Olival Feitosa<sup>2</sup>

1. Estudante de Economia da Fac. de Economia, Administração e Contabilidade da UFAL

2. FEAC-UFAL – Departamento de Economia / Orientador

### Resumo:

O referido trabalho tem como objetivo analisar o processo de urbanização de Alagoas, especificamente da sua capital, Maceió, no período de 2000 a 2015. Para tanto, irá recuperar historicamente alguns elementos da economia alagoana e analisar os impactos desta estrutura produtiva sobre o desenvolvimento urbano do estado. Será feita uma ampla revisão da literatura e o levantamento de dados secundários visando fundamentar as transformações pelas quais passou a cidade de Maceió ao longo desses anos. Conclui-se que o baixo dinamismo da economia alagoana, aliado a intensa concentração fundiária e baixa diversificação produtiva resultaram em uma urbanização bastante caótica, com forte concentração na capital e grande dependência do setor público e de serviços com baixa remuneração.

**Palavras-chave:** Urbanização; Desenvolvimento Econômico; Alagoas.

### Introdução:

O estado de Alagoas, com 27.848 km<sup>2</sup> de área territorial, é a segunda menor unidade da federação brasileira e está localizado na região Nordeste do Brasil. Tem como limites os estados de Pernambuco e Sergipe. Possui 102 municípios e uma população total estimada de 3.358.963 habitantes para 2016, segundo o IBGE.

O processo de urbanização de Alagoas, embora se insira na dinâmica geral da urbanização brasileira e nordestina, ganhando impulso após os anos 1970, guarda algumas peculiaridades provenientes da sua estrutura produtiva. Marcado pela herança do complexo econômico nordestino, com rígida estrutura produtiva, até a década de 1970 não se verificou um crescimento expressivo das funções urbanas em Alagoas. Na verdade, seu processo de urbanização foi muito lento, concentrando-se basicamente na capital.

Esta fraca urbanização evidencia a conformação de um estado com regiões de economia predominantemente agrícolas e a existência de um grande número de pequenas cidades cuja base econômica é a atividade canavieira. Outro elemento importante da urbanização alagoana é a grande diferença demográfica entre a capital, Maceió, e os demais municípios do estado. Diante desses elementos, o trabalho tem como objetivo analisar as principais diferenças entre os municípios que compõem a Região Metropolitana de Maceió (RMM), para tanto faz-se um breve levantamento histórico das transformações da estrutura produtiva alagoana, buscando ressaltar a vinculação entre o surgimento das cidades e a principal atividade econômica do estado, a cana. Em seguida, apresentam-se as principais diferenças entre o núcleo central e os municípios que compõem a RMM.

### Metodologia:

A estagnação da economia brasileira na década de 1980 e a combinação da abertura comercial com a reestruturação produtiva dos anos 1990 impuseram mudanças significativas na dinâmica produtiva regional, especificamente a alagoana, com diminuição da participação relativa das atividades agropecuárias e industriais e vertiginoso crescimento do setor de serviços. Daí resultou um processo de urbanização bastante concentrado na capital, Maceió, e o surgimento de um conjunto de problemas urbanos, como violência, pobreza, ausência de equipamentos urbanos para o atendimento das necessidades da população, seja em saúde, educação, moradia, transporte, etc.

Com a melhoria das condições socioeconômicas do país, verificada a partir de 2003, questiona-se se houve modificações significativas na estrutura urbana de Alagoas, especificamente em Maceió. Será que o aumento do poder de compra da população, a maior oferta de crédito imobiliário, a expansão do emprego urbano e demais ações dos governos federal transformam a paisagem urbana da capital alagoana, reduzindo alguns dos problemas mencionados acima, identificados há décadas?

Para analisar a problemática proposta será feita uma revisão da literatura acerca do processo de urbanização brasileira e de Alagoas, buscando entender as inter-relações entre as atividades econômicas e a estrutura urbana do país e de Alagoas. Além disso foi feito o levantamento da produção bibliográfica inerente à metropolização, movimentos pendulares, dentre outros temas ligados à dinâmica urbana. Em seguida, foram coletados dados secundários referentes à composição setorial do PIB, bem como população rural e urbana, taxa de urbanização, classe e tamanho dos municípios, emprego e renda, condição domiciliar, pobreza e trabalho, etc., tendo como base as Contas Regionais e os Censos Demográficos, ambos do IBGE. Por fim, foram analisadas as condições domiciliares da população de Maceió, isto é, a adequação das moradias segundo o conceito de déficit habitacional e a existência de equipamentos urbanos, a partir de dados acerca

das características urbanísticas do entorno dos municípios, do IBGE. Após o levantamento e sistematização dos dados, foi realizada a análise crítica das principais transformações ocorridas ao longo dos anos nos municípios que compõem a Região Metropolitana de Maceió (RMM), buscando identificar as principais desigualdades socioeconômicas que marcam estes municípios e compreender de que forma as mudanças verificadas no país nas últimas décadas impactaram sobre a estrutura urbana regional.

### Resultados e Discussão:

Os anos 1950 marcam a expansão da urbanização brasileira. Há intensificação do aumento populacional nas cidades, em virtude das atividades industriais. Crescem os movimentos migratório rural-urbano e a população urbana vai ultrapassar a população rural. O rápido crescimento urbano agravou os problemas de infraestrutura das cidades, como a falta de habitação, trabalho e transportes.

Acompanhado a dinâmica do restante do país, a partir da década de 1960, verifica-se o aumento da população em Maceió, resultado da mecanização na produção canavieira do estado e das modificações na legislação trabalhistas referentes ao trabalhador rural, provocando intenso movimento migratório da população do campo para a cidade, que vem para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida (Lopes e Junqueira, 2005).

Assim como nos outros estados brasileiros, a população migrante, que não consegue se enquadrar no espaço urbano da capital, dado o alto preço dos imóveis, aluguéis e terrenos, foi “expulsa” para a periferia da cidade, fixando residência nos municípios limítrofes e/ou nos conjuntos habitacionais próximos, em áreas que, por sua distância e carência dos equipamentos e serviços urbanos, tiveram valorização relativamente menor e, portanto, onde o custo monetário da habitação era mais baixo. Este processo resultou em uma cidade com alto grau de segregação espacial, refletindo nos mais diversos aspectos como sociais, ambientais e econômicos.

Na década de 1980, observou-se um crescimento expressivo das áreas contíguas a Maceió, onde o mercado especulativo ainda não havia alterado incisivamente o valor do solo, formando, inicialmente, uma aglomeração urbana e, posteriormente, originando um processo de “metropolização” associado à “periferização”. A partir dos anos 1990, novos determinantes marcariam a urbanização de Alagoas, já bastante concentrada em Maceió.

Em 1988, foi criada a Região Metropolitana de Maceió (RMM), classificada como unidade organizacional, geoeconômica, social e cultural. A área é composta pelos municípios de Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Maceió, Marechal Deodoro, Messias, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte, Satuba, Atalaia e Murici.

A Região Metropolitana de Maceió, em 2010 possuía uma grande participação econômica, com 57% do PIB estadual, bem como uma forte concentração demográfica, com 37% da população de Alagoas. Porém, a maior parte dessa população está concentrada no município de Maceió que respondia por 81% da população da área metropolitana, conforme indicado na Tabela 1.

**Tabela 1: Região Metropolitana de Maceió - População rural e urbana - 1991/2010**

Região Metropolitana	População Rural			População Urbana		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Barra de Santo Antônio	1.773	1.777	988	5.643	9.574	13.242
Barra de São Miguel	1.449	1.138	1.053	3.501	5.241	6.521
Coqueiro Seco	581	560	553	4.203	4.574	4.973
Maceió	45.698	1.955	619	583.343	795.804	932.129
Marechal Deodoro	10.152	6.029	2.585	14.658	29.837	43.392
Messias	4.256	2.438	1.419	6.308	9.552	14.263
Paripueira	6.918	964	1.298	--	7.085	10.049
Pilar	7.006	3.035	1.504	22.248	28.166	31.801
Rio Largo	15.828	12.591	12.534	38.525	50.958	55.947
Santa Luzia do Norte	713	942	719	5.083	5.446	6.172
São Miguel dos Campos	12.196	8.149	2.011	28.121	35.375	52.566
Satuba	2.967	2.580	1.811	5.790	8.936	12.792

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (1991, 2000, 2010).

A análise dos Censos Demográficos revelou que entre 1991 e 2010 ocorreu aumento de 46,5% da população total dos municípios que compõe a RMM. Além disso, Maceió apresenta a maior taxa de urbanização entre os municípios que compõe a RMM e concentra cerca de 40% da população urbana de Alagoas. O crescimento populacional na capital alagoana se traduz na ocupação de áreas desfavoráveis à habitação, com déficit de investimentos públicos nos serviços de transporte, educação e saúde, elevada taxa de criminalidade e aumento do trabalho informal, principalmente no setor de serviços.

Alagoas é um dos estados que possuem os piores indicadores econômicos e sociais. No ranking brasileiro, apresenta o pior índice de analfabetismo e a maior proporção de pobres, resultado da falta de

dinamismo econômico e da extrema concentração fundiária e baixa diversificação produtiva que o estado apresenta.

### Conclusões:

A formação de vilas e cidades em Alagoas se deu de forma muito lenta. As cidades surgiam em função da atividade canavieira e, posteriormente, com o desenvolvimento da pecuária e do plantio de algodão. Outro elemento importante para o surgimento das cidades foi a existência de inúmeros rios e lagoas, que além de servirem os vales férteis para os canaviais, funcionavam como meio de escoar o açúcar produzido. Somente a partir da década de 1960, com as migrações da população rural que procurava na cidade novas oportunidades de trabalho, fugindo da rígida estrutura latifundiária, observa-se um adensamento populacional em algumas localidades, principalmente em Maceió.

O crescimento populacional verificado na capital alagoana, se refletiu no crescimento do setor de serviços, na forte dependência do setor público e no crescimento da economia informal. A urbanização desordenada gerou uma série de problemas na infraestrutura das cidades, como o processo de favelização, violência, baixa qualidade nos transportes públicos, problemas que se refletem nos baixos indicadores socioeconômicos do estado.

No que diz respeito à metropolização, verificou-se um intenso crescimento do núcleo central e, posteriormente, adensamento populacional dos municípios do entorno, pelos baixos preços dos terrenos, possibilitando à população de mais baixa renda sobreviver nas proximidades da região mais dinâmica do estado.

### Referências bibliográficas

CANO, Wilson. **Ensaio sobre a crise urbana no Brasil**. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 2011.

CARVALHO, Cícero Péricles de. **Economia Popular: uma via de modernização para Alagoas**. 4 ed. Maceió: EdUFAL, 2010.

\_\_\_\_\_. **Formação Histórica de Alagoas**. 3 ed. Maceió: Edufal, 2015.

CAVARLHO, Lina Martins de. **Processo de Urbanização em área da bacia endorreica: caracterização dos padrões de ocupação dos espaços construídos e dos espaços livres de construção em Maceió – AL**. Maceió/AL, 2012 (Dissertação de Mestrado). 155f.

CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1999.

\_\_\_\_\_. **A vida urbana em alagoas: a importância dos meios de transporte na sua evolução**. São Paulo: Terra Livre, 1994. P. 93-116.

COSTA, Craveiro. **História das Alagoas**. São Paulo: Editora Proprietária, 1983.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

LIMA, Araken Alves. **Alagoas e o complexo agroindustrial canavieiro no processo de integração nacional**. Campinas/SP, 2006. (Tese de Doutorado).

LIRA, Fernando José. **Formação da riqueza e da pobreza de Alagoas**. Maceió: Edufal, 2007.

LOPES, Alberto Costa e JUNQUEIRA, Eliana. **Habitação de Interesse Social em Maceió**. Rio de Janeiro: IBAM / DUMA, 2005. 152 p.

LOPES, Guilherme Carneiro Leão de Albuquerque. **Uma análise da economia alagoana a partir dos impactos do processo de desconcentração produtiva nacional (1990-2010)**. Maceió/AL, 2014. (Trabalho de Conclusão de Curso). 56f

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 3 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.  
SANTOS, Milton. **Economia Espacial: críticas e alternativas**. São Paulo: Edusp, 2011.

MARQUES, Danilo Luiz. **Escravidão, Quotidiano e Gênero na Emergente Capital Alagoana (1849-1888)**. **Sankofa Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana**, Ano VI, n XI, ago. 2013.

SANTANA, Moacir. **Contribuição a História do Açúcar em Alagoas**. Recife: Museu do Açúcar, 1970.

SILVA, Alexandre Manoel Ângelo da (Org.). **Economia de Maceió: diagnóstico e proposta para construção de uma nova realidade**. Brasília: IPEA/Edufal, 2013.

SILVA, Jordânya Dannyelly do Nascimento. **Urbanização e Saúde em Maceió: o caso dos bairros Vergel do Lago, Jacintinho e Benedito Bentes**. Maceió/AL, 2011 (Dissertação de Mestrado). 132f.

URANI, André. **Um diagnóstico socioeconômico do Estado de Alagoas a partir de uma leitura dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE (1992-2004)**. Maceió: IETS, 2005.

TEIXEIRA, Luana. Vapores e escravos no Penedo, Alagoas, na década de 1850. **Séculum Revista de História**, 34, João Pessoa, jan./jun. 2016